

Base Nacional Comum Curricular (Bncc) E A Educação Ambiental Sob A Perspectiva De Professores: Desafios E Oportunidades Para A Educação No Brasil

Allan Berthier Silva Ferreira
Universidade Federal Do Pará - Ufpa

Cássia Mara Alexandrino Silva
Universidade Federal De Lavras - Ufla

José Nilton De Araújo Gonçalves
Instituto Federal Do Piauí - Campus Paulistana

Agnaldo Luiz Mezzomo
Universidade Federal Do Pará- Ufpa

Eltongil Brandão Barbosa
Universidade Federal Do Norte Do Tocantins (Ufnt)

Welton Falcão De Araujo
Universidad Autónoma De Asunción - Uaa

Clairton Edinei Dos Santos
Faculdade Dom Alberto

Jhonatan Gomes Gadelha
Universidade Federal Do Acre

Thainara Da Silva Braga
Uninter

Luciano Henrique Pereira Da Silva
Universidade Potiguar (Unp)

Daniel Melo Da Silva Júnior
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amapá

Resumo:

Esta pesquisa buscou analisar as percepções de professores sobre a educação ambiental e a Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, sob a orientação de uma abordagem qualitativa. A amostra foi composta por quinze professores de uma escola pública brasileira, os quais foram entrevistados por meio de entrevistas semi estruturadas. Como resultado, a pesquisa revelou que os professores reconhecem a importância da Educação Ambiental e sua integração na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), demonstrando uma inclinação positiva para incorporar essa abordagem de forma transversal no currículo. A ênfase na necessidade de práticas pedagógicas inovadoras alinhadas à BNCC reflete a compreensão da relevância dessa dimensão para uma formação integral dos estudantes. A percepção compartilhada sobre a importância da abordagem interdisciplinar na Educação Ambiental sugere uma visão educacional mais ampla e contextualizada. No entanto, os desafios identificados, como a necessidade de uma

mudança cultural profunda, a barreira cultural e a falta de infraestrutura adequada, destacam a complexidade na implementação efetiva dessa abordagem. Superar esses obstáculos requer não apenas comprometimento pedagógico, mas também transformações culturais, investimentos em infraestrutura e uma contínua formação docente. Essa compreensão mais profunda proporciona uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais, visando promover uma educação alinhada com os princípios da BNCC e as exigências contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Docente.

Date of Submission: 17-02-2024

Date of Acceptance: 27-02-2024

I. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento educacional fundamental para o sistema educacional brasileiro, estabelecendo as diretrizes e os objetivos a serem alcançados na educação básica do país. A BNCC foi instituída em 2017, como parte da reforma educacional proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Seu principal propósito é garantir a qualidade e a equidade do ensino, promovendo uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas e os desafios do século XXI (DOURADO; SIQUEIRA 2019).

A BNCC define as competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória na educação básica, que compreende desde a educação infantil até o ensino médio. Ela busca integrar conhecimentos de diversas áreas, promovendo uma formação integral e holística. Além disso, a BNCC enfatiza a importância da contextualização dos conteúdos, incentivando práticas pedagógicas que relacionem o aprendizado com a realidade dos estudantes, suas vivências e o mundo ao seu redor (PERONI; CAETANO; ARELARO, 2019).

No contexto da BNCC, a educação ambiental ganha destaque como uma dimensão transversal que perpassa todas as áreas do conhecimento. A Base Nacional Comum Curricular reconhece a urgência de formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, capacitando-os para compreender e enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. A integração da educação ambiental nos currículos escolares não se limita a disciplinas específicas, mas busca permear todas as etapas da educação básica, desde a sensibilização na educação infantil até a abordagem mais aprofundada no ensino médio (SILVA, 2022).

Assim, a BNCC propõe que as escolas incorporem práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica sobre questões ambientais, promovendo a sustentabilidade e a consciência ecológica. Ao incentivar o desenvolvimento de competências relacionadas à compreensão do impacto das ações humanas no meio ambiente, a BNCC contribui para a formação de cidadãos capazes de tomar decisões éticas e sustentáveis. Ademais, a contextualização dos conteúdos na educação ambiental se alinha com a visão da BNCC de uma educação mais conectada com a realidade dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais equilibrado e ambientalmente responsável (NOAL et al. 2022).

No entanto, o desafio central na implementação da educação ambiental conforme preconizado pela BNCC reside na necessidade de promover uma mudança cultural profunda, tanto nas instituições de ensino quanto na sociedade em geral. Superar a falta de infraestrutura adequada, investir na formação continuada de professores e consolidar uma visão ambiental interdisciplinar demandam não apenas recursos financeiros, mas também um esforço coletivo para transformar mentalidades e estabelecer a sustentabilidade como um valor fundamental na educação brasileira (SANTINELO; ROYER; ZANATTA, 2016).

Levando-se em consideração tais circunstâncias, esta pesquisa buscou analisar as percepções de professores sobre a educação ambiental e a Base Nacional Comum Curricular. Espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão aprofundada da forma como os educadores interpretam e integram a educação ambiental no contexto da BNCC. A expectativa é que as conclusões desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos sobre a eficácia da implementação da BNCC no que tange à promoção da educação ambiental nas escolas. Além disso, pretende-se identificar eventuais lacunas percebidas pelos professores, desafios enfrentados e possíveis oportunidades para aprimorar a abordagem educacional em questões ambientais.

II. Materiais e métodos

Para atingir o objetivo proposto neste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa. A escolha por uma pesquisa exploratória se justificou pela necessidade de investigar, de forma mais aprofundada, as percepções dos professores sobre a integração da educação ambiental e a BNCC. A pesquisa descritiva foi adotada para fornecer uma visão mais clara e sistemática das percepções, permitindo uma análise mais detalhada das variáveis envolvidas.

O caráter qualitativo da abordagem metodológica foi selecionado para permitir uma compreensão mais profunda e contextualizada das percepções dos professores. Conforme destacado por Godoy (1995), a

abordagem qualitativa na pesquisa social é especialmente indicada quando se busca explorar fenômenos complexos e contextuais, como as percepções dos professores sobre a educação ambiental e a BNCC. O caráter qualitativo permitiu a coleta de dados ricos em detalhes, focando não apenas nos resultados finais, mas também no processo e nas nuances que emergem durante as interações.

A coleta de dados envolveu a aplicação de entrevistas semiestruturadas, permitindo uma interação mais flexível e aprofundada, propícia para explorar as opiniões, experiências e perspectivas dos participantes de maneira mais aberta. A escolha dessa abordagem também permitiu uma análise interpretativa dos dados, buscando compreender os significados subjacentes às respostas dos professores.

A amostra foi composta por quinze professores de uma escola pública de um município brasileiro. A amostra englobou professores do ensino médio, oriundos de diversas disciplinas, como Ciências, Geografia, Biologia e Matemática, visando abranger múltiplas perspectivas de docentes que podem influenciar ou serem influenciados pela implementação da educação ambiental conforme preconizada pela BNCC.

Os entrevistados foram selecionados por meio da conveniência, ou seja, por meio da disponibilidade e acessibilidade dos professores na escola participante. A escolha da amostra por conveniência é uma abordagem prática quando se busca acesso fácil aos participantes, principalmente em ambientes específicos, como é o caso de escolas, onde as restrições de tempo e recursos podem ser significativas.

Quanto à análise dos dados, aplicou-se a técnica da análise do discurso. A escolha da técnica de análise do discurso como método para examinar os dados coletados refletiu a intenção de ir além da superfície das respostas dos professores, buscando compreender as construções simbólicas e os significados subjacentes presentes em suas falas.

De acordo com Silva e Araújo (2017), a análise do discurso é uma abordagem qualitativa que se destaca por sua capacidade de revelar as relações complexas entre linguagem, poder e significado. Assim, ao aplicar a análise do discurso, o estudo buscou identificar não apenas o que os professores estão expressando, mas também como essas expressões são moldadas por contextos sociais, culturais e institucionais. A análise foi além das palavras isoladas, explorando os padrões discursivos, as escolhas linguísticas e as estruturas de argumentação presentes nas entrevistas. Dessa forma, foi possível desvelar as representações sociais e as ideologias que permeiam as percepções dos professores sobre educação ambiental e BNCC.

III. Resultados e discussões

Através da coleta de dados, foi possível constatar as percepções dos professores sobre a educação ambiental e Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como resultado, constatou-se que a maioria dos professores reconhece a importância da Educação Ambiental e a relevância de sua integração de forma transversal no currículo, conforme preconizado pela BNCC. Conforme ressaltado pelo respondente E4, “destaco a importância de práticas pedagógicas inovadoras. É fundamental promover a reflexão crítica sobre questões ambientais para uma formação integral dos estudantes, alinhando-se à visão da BNCC.”

De forma complementar, os respondentes E7 e E10 relataram, respectivamente, que “destaco a importância de uma abordagem interdisciplinar na educação ambiental”. Integrar temas ambientais em diversas disciplinas promove uma compreensão mais ampla e contextualizada” e que “a educação ambiental é de suma importância para formar indivíduos críticos e conscientes para a sociedade”.

A análise dos resultados obtidos sugere uma perspectiva geral positiva por parte dos professores em relação à Educação Ambiental e sua integração na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A maioria dos respondentes demonstra reconhecimento da importância dessa abordagem, alinhando-a aos princípios propostos pela BNCC de forma transversal em todo o currículo educacional.

A ênfase na necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, promovendo a reflexão crítica sobre questões ambientais, destaca uma compreensão profunda da importância da Educação Ambiental para uma formação integral dos estudantes. O alinhamento dessa perspectiva à visão da BNCC indica uma conscientização sobre a necessidade de uma abordagem mais holística e integrada, conforme preconizado pela legislação educacional.

A ideia de abordagem interdisciplinar na Educação Ambiental, mencionada por alguns respondentes, sugere que a integração de temas ambientais em diversas disciplinas é percebida como uma estratégia eficaz para proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e contextualizada das questões ambientais. Essa percepção aponta para uma apreciação pela complexidade e interconexão dos desafios ambientais, indicando uma visão educacional mais abrangente.

Além disso, a afirmação sobre a importância da Educação Ambiental na formação de indivíduos críticos e conscientes para a sociedade destaca a percepção de que a formação dos estudantes vai além do conhecimento técnico, enfatizando a construção de uma consciência crítica e responsável em relação ao meio ambiente e à sociedade.

Em relação aos desafios percebidos pelos professores na implementação da Educação Ambiental conforme preconizado pela BNCC, observam-se nuances importantes que refletem as complexidades envolvidas

nesse processo. Uma das principais questões apontadas pelos educadores é a necessidade de promover uma mudança cultural profunda, tanto nas instituições de ensino quanto na sociedade em geral. Essa constatação sugere que a adoção efetiva da Educação Ambiental não se restringe apenas ao âmbito escolar, mas demanda uma transformação mais ampla nos valores e nas práticas cotidianas.

O respondente E1 destacou que “a mudança cultural é um desafio crucial, indicando que a incorporação da Educação Ambiental vai além da esfera acadêmica, requerendo uma reconfiguração profunda nos paradigmas culturais existentes”. Já o respondente E2 enfatizou que “acredito que o maior desafio é a barreira cultural”. Essa observação destaca uma percepção alinhada com a compreensão de que a implementação efetiva da Educação Ambiental enfrenta resistências profundas enraizadas em valores, hábitos e tradições culturais.

Observa-se a convergência em torno da necessidade de lidar com desafios culturais complexos. A ênfase na mudança cultural como um tema recorrente sugere que os educadores reconhecem que a efetiva incorporação da Educação Ambiental vai além do ambiente escolar, exigindo uma transformação mais ampla nos valores e práticas da sociedade em geral.

A observação de que a mudança cultural é um desafio crucial reflete a percepção aguçada de que a implementação da Educação Ambiental não se trata apenas de ajustes superficiais, mas requer uma reconfiguração profunda nos paradigmas culturais existentes. Isso implica não apenas em modificar práticas educacionais, mas também em influenciar percepções e comportamentos arraigados em relação ao meio ambiente.

A referência à barreira cultural destaca a existência de resistências enraizadas em valores, hábitos e tradições culturais. Essa percepção ressalta a complexidade do processo de implementação da Educação Ambiental, indicando que a resistência à mudança cultural pode representar um obstáculo significativo. Superar essa barreira requer estratégias específicas para sensibilizar e envolver a comunidade em geral, além de medidas direcionadas para modificar atitudes arraigadas.

Além disso, destaca-se a superação da falta de infraestrutura adequada como um desafio substancial, pois, conforme destacado pelo respondente E12, “o principal desafio é a falta de recursos”. Isto porque, a implementação eficaz da Educação Ambiental requer recursos materiais, tecnológicos e espaços adequados para atividades práticas e experiências que conectem os estudantes diretamente com as questões ambientais. Essa carência de recursos impacta diretamente na capacidade dos professores de oferecerem uma abordagem mais prática e contextualizada da Educação Ambiental, como preconiza a BNCC.

Assim, destaca-se a relevância da superação da falta de infraestrutura adequada, conforme observado pela menção à falta de recursos. Essa constatação aponta para a importância prática e material na efetiva execução das diretrizes da BNCC. A implementação eficaz da Educação Ambiental demanda não apenas um comprometimento pedagógico, mas também recursos materiais, tecnológicos e espaços apropriados para atividades práticas, elementos essenciais para conectar os estudantes diretamente com as questões ambientais.

A carência de recursos, destacada como um desafio substancial, não só representa um obstáculo tangível para os professores, mas também impacta diretamente a qualidade e amplitude das experiências de aprendizado dos estudantes. A falta de infraestrutura adequada limita a capacidade dos educadores de oferecerem uma abordagem mais prática e contextualizada da Educação Ambiental, como preconiza a BNCC.

Diante desse desafio, evidencia-se a urgência de investimentos e apoio institucional para garantir que as escolas possuam os meios necessários para implementar efetivamente a Educação Ambiental, promovendo uma educação alinhada com as demandas contemporâneas e os objetivos propostos pela legislação educacional brasileira.

Outro desafio mencionado pelos professores foi a necessidade de investir na formação continuada dos docentes. Isso indica a conscientização sobre a importância de capacitá-los para abordar de maneira eficaz os temas ambientais de acordo com os princípios da BNCC. Os respondentes E13 e E07 relataram, respectivamente, que “investir na formação continuada é crucial para fortalecer nossa abordagem em temas ambientais” e que “formação dos professores é essencial para uma implementação efetiva da BNCC, alinhada com os princípios ambientais propostos”.

A menção recorrente à necessidade de investir na formação continuada dos docentes evidencia uma percepção unânime entre os professores sobre a importância desse aspecto na implementação da Educação Ambiental conforme preconizado pela BNCC. A conscientização sobre a relevância da capacitação docente sugere um entendimento claro de que os educadores desempenham um papel fundamental na eficácia da abordagem de temas ambientais, alinhando-se aos princípios da BNCC. Esse reconhecimento indica uma compreensão compartilhada da necessidade de atualização e aprimoramento constante para enfrentar os desafios específicos associados à Educação Ambiental.

Os relatos específicos dos respondentes E13 e E07 enfatizam a crucial importância da formação continuada para fortalecer a abordagem em temas ambientais. Essas declarações revelam uma perspectiva unificada sobre a influência positiva que a capacitação dos professores pode exercer na implementação efetiva da BNCC, especialmente no contexto dos princípios ambientais propostos. Nesse viés, sublinha-se a

centralidade da formação docente para uma implementação bem-sucedida da BNCC, reforçando a ideia de que a conscientização e habilidades específicas são fundamentais para lidar com as nuances complexas relacionadas à Educação Ambiental.

IV. Conclusão

Mediante a realização desta pesquisa, foi possível obter uma compreensão das percepções dos professores sobre a Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em geral, a maioria dos educadores reconhece a importância da Educação Ambiental, evidenciando uma predisposição positiva em integrar essa abordagem de forma transversal no currículo, conforme preconizado pela BNCC. A ênfase na necessidade de práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas à visão da BNCC, destaca uma compreensão profunda da importância dessa dimensão para uma formação integral dos estudantes.

A percepção compartilhada entre os professores sobre a importância da abordagem interdisciplinar na Educação Ambiental reflete uma compreensão da complexidade e interconexão dos desafios ambientais. Isso sugere uma visão educacional mais abrangente, indicando uma apreciação pela contextualização dos temas ambientais em diversas disciplinas. Além disso, a valorização da Educação Ambiental na formação de indivíduos críticos e conscientes destaca a compreensão de que a formação dos estudantes vai além do conhecimento técnico, enfatizando a construção de uma consciência crítica e responsável.

No entanto, a análise também revela desafios importantes enfrentados pelos professores na implementação da Educação Ambiental, conforme preconizado pela BNCC. A necessidade de promover uma mudança cultural profunda é apontada como um desafio crucial, indicando a percepção de que a efetiva incorporação da Educação Ambiental exige uma transformação mais ampla nos valores e práticas cotidianas, ultrapassando o ambiente escolar.

A barreira cultural emerge como um obstáculo significativo, revelando resistências profundas enraizadas em valores, hábitos e tradições culturais. Essa percepção destaca a complexidade do processo de implementação da Educação Ambiental e ressalta a necessidade de estratégias específicas para sensibilizar e envolver a comunidade em geral. Além disso, a falta de infraestrutura adequada é identificada como um desafio substancial.

A carência de recursos materiais, tecnológicos e espaços adequados impacta diretamente a capacidade dos professores de oferecerem uma abordagem prática e contextualizada da Educação Ambiental, como preconiza a BNCC. Isso destaca a necessidade urgente de investimentos e apoio institucional para garantir que as escolas possuam os meios necessários para implementar efetivamente a Educação Ambiental.

A análise conclui que, embora haja um reconhecimento generalizado da importância da Educação Ambiental e sua integração na BNCC, os desafios identificados ressaltam a complexidade da implementação efetiva dessa abordagem. A superação desses obstáculos demanda não apenas comprometimento pedagógico, mas também transformações culturais, investimentos em infraestrutura e contínua formação docente. Essa compreensão mais profunda contribui para uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais atuais e aponta para caminhos para promover uma educação mais alinhada com os princípios da BNCC e as demandas contemporâneas.

Referências

- [1]. Dourado, L. F.; Siqueira, R. M. A Arte Do Disfarce: Bncc Como Gestão E Regulação Do Currículo. Rbpae, V. 35, N. 2, P. 291-306, Mai./Ago., 2019.
- [2]. Godoy, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. Revista De Administração De Empresas, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 20-29, 1995.
- [3]. Noal, G. R. Et Al. Garantindo A Educação Ambiental E Botânica Por Meio Da Transversalidade Em Tempos De Bncc. Reves - Revista Relações Sociais, V. 5, N. 1, 13570-01, 2022.
- [4]. Peroni, V. M. V.; Caetano, M. R.; Arelaro, L. R. G. Bncc: Disputa Pela Qualidade Ou Submissão Da Educação?. Rbpae, V. 35, N. 1, P. 035 - 056, Jan./Abr. 2019.
- [5]. Santinelo, P. C. C.; Royer, M. R.; Zanatta, S. C. Educação Ambiental No Contexto Preliminar Da Base Nacional Comum Curricular. Pedagog. Foco, Iturama (Mg), V. 11, N. 6, P. 104-115, Jul./Dez., 2016.
- [6]. Silva, I. C. Políticas Públicas De Currículo Escolar: As Possibilidades Da Educação Ambiental Da Bncc. Revista Orbis Latina - Racionalidades, Desenvolvimento E Fronteiras, V. 12, N. 2, 2022.
- [7]. Silva, J. C.; Araújo, A. D. A Metodologia De Pesquisa Em Análise Do Discurso. Grau Zero – Revista De Crítica Cultural, Alagoinhas-Ba: Fábrica De Letras - Uneb, V. 5, N. 1, P. 17-31, 2017.